

# S E R M ã O F V N E B R E

NAS EXEQVIAS DO DOCTOR  
MANOEL PEREIRA DE MELLO  
Governador da Vniversidade de Coimbra,  
Conego Magistral da See da mesma  
Cidade, do Conselho de  
Sua Alteza, &c.



*Fazendo nellas Pontifical o Illustrissimo, Reverendissimo,  
& Excellentissimo Senhor Bispo Conde*

*D. FR. ALVARO DE S. BOAVENTURA.*  
Prêgou o

O P. M. FR. ANTONIO CORREA, DE-  
cano da Vniversidade de Coimbra, & nella Lente proprie-  
tario de Scoto, & Substituto de Vespera de Theologia,  
Qualificador do S. Officio, Examinador das Or-  
dens Militares, & Synodal de Coimbra, Mi-  
nistro Provincial, & Vigairo Geral, que  
foy da Ordẽ da Sãctissima Trin-  
dade, & Redempçam  
de Cativos.

Em a sobredita Sê aos 28. dias de Março de 1675.

---

EM COIMBRA, Cõ todas as licenças necessarias.

Na Impressão da Viuva de Manoel de Carvalho Impressora da  
Vniversidade, Anno de 1675.

DE FERNANDO

DE ALBUQUERQUE

53

A O  
ILLVSTRISSIMO SENHOR  
FR. LOPPO PEREIRA  
DE LIMA

Dignissimo Baulho de Leça, Commendador de  
Rossos, Fróssos, Riomeão, & Tavora:  
Senhor do Coutto de Abuym:  
do Conselho de  
sua Alteza.

ILLVSTRISSIMO SENHOR.



*E o ditto vulgar tem asentado, por resolução quasi identica, que os trabalhos nascerão pera os homens, & que os homens nascerão pera os trabalhos: bem se infere, que às pessoas grandes buscão sempre os desgostos, que são mais, & que são mayores, (se já não he, que como os desgostos tem de sua vileza o ser covardes, não se atrevendo a vir sòs, vem sempre acompanhados: & só buscão o agazalho no Valor, em que podem achar o agazalho, que buscão): isto supposto, já não avalio por casual destino da cega fortuna, mas por mui acertado decreto da Soberana providencia, que, sendo tantos os ramos, que conhecemos nesta Illustre familia, ficasse ultima mente sò Vossa Senhoria; havia depositado, sem duvida, mayor valor nesse nobre peito, & assim sò o julgou por capaz de tantos tragos, querendo, que o que, como os mais, nascera ramo da Arvore pera seu credito, ficasse sò tronco pera o seu amparo: fiando de hũa tambem procedida vida, como conhece o mundo em Vossa Senhoria, o remedio*

# DEDICATORIA.

de tantas almas, na lembrança de suas mortes; à do Senhor Governador, Irmão de V. S. q̄ Deos tem, assisti como seu criado, & Cappellão, que era de trinta, & quatro annos de liansa na amizade; razão, que me prendeu a não poder negarme a fazer o Sermão de suas exequias: mas como o Sermão foy de hum defuncto, & não teve a fortuna de ter a Vossa Senhoria presente, ficou mui desanimado, & assim vay aos pés de Vossa Senhoria buscar a vida, & fica seu Author acompanhando eternamente a Vossa Senhoria em chorar tal morte. Deos guarde, & prospere a pessoa, & estado de Vossa Senhoria por muitos annos, &c. Coimbra em 11. de Abril de 1675.

Cappellão de Vossa Senhoria.

Q. S. M. B.

Frey Antonio Correa.



# AVE MARIA.

*Mortuus est Samuel, & congregatus est Vniversus Israel, & planxerunt eum, & Sepelierunt eum in domo sua in Ramatha. 1. Reg. 25.*

Illustrissimo, R.<sup>mo</sup> & Ex.<sup>mo</sup> S.<sup>or</sup>



**M**ORREU Samuel, Governador, que era do povo de Deos, & congregou todo Israel á sentir, & chorar sua morte, & Sepultarão o em a sua Caza, ou em a sua See, que tudo val o mesmo, em Ramatha, onde por espaço de sua vida costumava rezar, & celebrar sacrificios.

Pareffeme, que diz o thema tudo o que se podia esperar, que eu disesse nesta acção presente, ( onde ainda o nome do assumpto pareffe ser anagrama do intento), & mais quando nestas tais acções costuma ser mais eloquente o mudo sentimento, do que a Rethorica mais advertida: sendo certo, que nunca se soube dizer, o que se soube sentir, & que na explicação costuma o sentimento buscar, pera desfazerte, o defaogo; donde vem, q̄ perda, que he dignamente pera chorada, pera que não se diminua, não he bem que se diga. Se já não he, que pera fallar de hum Herde, que hoje lamentamos defuncto, qualquer outra eloquencia, que não seja a sua, serà mui deminuta, quando a sua foy sempre de todos venerada; & assim no mesmo passo, em que

que o affecto me anima a satisfazer o assumpto ( nam a fim de dezabafar em a pena, senão sò por não faltar á divida) me embarga o respeito.

Mas ay, que de outro pulpito mais alto, me parece, que ouço começar a prègar o nosso mesmo defuncto! De outro pulpito mais alto? Sim; & assim, me parece, que o diz elle mesmo com o Profeta: *Exaltasti me de portis mortis*, destesme, Senhor, por pulpito mais levantado este fundo sepulcro, & isto sò a fim, de que publique ao mundo louvores vossos, *ut annuntiem laudationes tuas*; & com razão, porque como deste posto devo sò falar de mortos pera dezengano dos vivos, nunca melhor, que nisto, podia eu louvarvos; que por isso, sem duvida, o que o Evangelista disse, noticiando a offerta dos magos, & declarando, que fora ouro, incenso, & mirrha: *obtulerunt ei aurum thus, & mirram*, avia muito antes prophetizado Isaias, porem cõ differença, que diz offerceriaõ a Deos louvor em lugar de mirrha: *aurum, & thus deferentes, & laudem Domino annuntiantes*, como querendo dizer, que, se a mirrha era trato de mortos, tratar da morte em ordem ao dezengano da vida era pera Deos o mayor louvor, & a mayor gloria: *laudationes suas*. Ou (pareffe, que continua o nosso mesmo defuncto) de outro modo entendo agora este texto com São Hyeronimo, à saber. *Vt annuntiem predicationes tuas*, pera que eu agora prègue ao mundo muito melhor do que o eu fazia em minha vida; que entãõ, Senhor, eraõ as prègaçoens minhas, & agora são vossas: *predicationes tuas*; sendo disto a cauza, que se entãõ prègava em my a nobreza, a sciencia, & a dignidade; como estas prendas viviaõ liadas com o mundo, enleadas andavaõ tambem com o engano: mas hoje já dezenganadas são mais pera ouvidas, porque são mais verdadeiras. A nobreza entãõ em my dizia ser originada dos melhores Perciras, Mellos, Sylvas, Maga-

Magalhaes, Menezes, & Limas; & que por meus ascendentes pegava em conhecido grão com os Marquezes de Montalvaõ, Condes Marichais, Condes de Avintes, Biscondes de Ponte de Lima, Alcaydes mōres de Torres vedras, Senhores da Taypa, Regalados, & Barca, sendo o meu Solar hum dos mais illustres, & antigos do Reyno, qual he o de Bretiandos; nam porem assim hoje, que já no dezengano encontrei com o acerto, & achei, que não eraõ estes nam os meus Pays, & Ascendentes, senaõ a podridaõ, & a corruptibilidade: *putredini dixi, pater meus es, & mater mea* Job 17. 14.

E se entaõ achava eu por collaterais, já a hum Irmãõ Morgado, que com o valor de seu braço em Africa foy huma desolação da Mauritania; & outro sy quatro Irmãos em Malta, que com suas armas ecclypsaõ por muitas vezes as Luas de Mafoma, fazendolhes seus merecimentos tanto lugar pera os premios, que hum delles esteve muito perto de ser Gran mestre da Ordem, & dous chegaraõ a ser Baulios de Leça, hum dos quais foy, & renunciou depois, Prior do Crato; & outro, porq̃ seu Valor pedia pera Theatro mayor mundo, vêdose fronteiro em a Praça do Minho, por salvar de todo a sua Patria Luzitana, ganhou com o seu braço pera Portugal de Castella a sua Salvaterra; porem se estes collaterais entaõ me lisonjeavaõ o agrado, cuidando eu, que me serviaõ de credito, era engano: & desenganado já hoje publico ao mundo, que não conheço por meus collaterais, & Irmãos, senaõ aos bichos: *foror mea verminibus*. Job 17. 14.

E se na vida avultava em mim a sciencia na eloquencia, acho que hoje está mais pera ouvida, porque está muda: & ainda que nunca foy falsa sendo viva, pareffe, que está agora mais verdadeira, porque está morta. Duas vezes, sey, que se ouviu a vōz do Eterno Pay publicando por seu amado filho a Iesu Christo, já em o Iordam, onde diz: *hic est filius meus*

Math. 3: *meus dilectus in quo mihi benè complacui*, este he o filho do meu agrado; já em o Thabor, onde sôa: *hic est filius meus dilectus, in quo mihi benè complacui, ipsum audite*, este he o filho do meu agrado ouvi o. E bem? Em ambas as occasiões diz o Eterno Pay, que he filho do seu agrado, & sô no Thabor accrescenta, que está mais pera ouvido, *ipsum audite?* Achava eu, que era sempre muito pera ouvido, pois sempre, por ser filho de Deos, era sabio. Oh! Não vedes, que no lordão entrava ao officio de prègar em sua vida, & no Thabor ensayavasse a prègar entre mortos, & como morto: *apparuerunt eis Moyses, & Elias eum eo loquentes, & loquebantur de excessu, &c.* Ah! E do lordão, começava a prègar sendo vivo, & do Thabor começava a prègar entre mortos, & como morto; por isso, pois, o Eterno Pay o publicou no Thabor muito mais pera ouvido: porque ainda que o seu fallar na vida não avia ser falso, na mudeza, porem, da morte, & nos dezenganos da vida, pareffe, que havia seu dizer avultar por mais verdadeiro. Oh como he sabio este dezengano! Oh quanto diz, não dizendo palavra, este ser mudo! O certo he, que a lingua, que costuma dar enfeites à eloquencia, he sô em ordem à vozes, que são do mundo; q̄ em ordem a declarar vozes, que são do Ceo, costuma sempre ser mais eloquente a mudeza. Não notão, que pera declarar o nome de Ioão, quando nasceu, não bastou, que o disesse a mãy, que fallava, & foy necessario, que o significasse o Pay, que emmudecera? He certo; pois não acho que fosse disso outra à razão, senão que, como Ioão era nome de graça: *Ioannes gratia interpretatur*, & avia ser voz da gloria: *Vox clamantis in deserto*, melhor, pareffe, que o explicava hũa mudeza do que hũa lingua; mais eloquente, pois (pareffe diz o nosso defuncto) he pera chamarvos ao Ceo (oh ouvintes meus) a mudeza cõ que vos estou prègando desta sepultura, do que a eloquencia, que achaveis haver em mim na minha vida.

E se entam prégava tambem em mim a dignidade, mayor he a que tenho ao prezente; porque quanto á alma, se ella possui o Ceo, ( como voz pia mente esperais, & eu não posso dizervos ), bem vedes o quanto excede qualquer couza do Ceo ao tudo do mundo; fallando, porem, quanto ao Corpo, as dignidades, que possui na vida, foraõ huns azazos da fortuna, & o que agora legro he effeito certo da natureza: então era eu o que me fazião, ou o que me fazia, agora sou, o que sempre fuy por natureza; & o ser grande então, por feitura de outrem, era, ou podia dizerse credito de quem me fazia, & nunca era prova do que eu por mim era: como tambem ser eu grande porq̃ me fazia grande, era de vello da grangearia, & nunca vinha a ser honra, se livrasse de culpa; q̃ por esta cauza, sem duvida, não levarãõ bẽ os Iudeos, q̃ Pilatos pufesse a Christo por titulo, que era Rey, senaõ que se fazia Rey, *noli scribere Rex Iudeorum, Ioan. 19. sed, quia ipse dixit Rex sum Iudeorum*: porque como aos Iudeos em ordem a molestarem a Christo, como diz o Texto, mais os induzia a inveja do que a ignorancia, bem viaõ, q̃ mostrarse, q̃ era Christo Rey pello que era sempre era abono de Christo; mostrarse, porem, q̃ era Rey porq̃ se fazia, ou porq̃ o faziaõ ficava sendo discredito em Christo. Assim q̃ en em ser grande, quando vivo, porq̃ me fazião, ou porq̃ me fazia, não me acreditava: porem agora, que claramente mostro, q̃ sou, o que sempre conheci, que era, qual he o ser de terra, constante mente possuo a mayor honra. A Moyses, que pedio a Deos lhe declarasse o seu mayor Titulo, pera que elle o levasse como brazão de seu credito, pois hia por embaixador seu ao mais incredulo povo, disse o Senhor, *Ego sum, qui sum*, lco outra letra, *ego sum, qui ero*, eu sou o que sou, eu sou o q̃ serei: & este diràs, acrescenta Deos, q̃ he o meu brazão, & o meu titulo, *duces ad eos, qui est misit me ad vos*. E bẽ, Senhor, este he o mayor brazão, & titulo vos

Naõ he mayor o ser Deos de misericordia, o ser Iuiz de Iustiça, & o ser Senhor de Omnipotencia? Naõ, parece, que responde, porq̃ ainda que tudo isso em mim tenho, dependem porem em mim de algum modo essas virtudes das pessoas, que as terminaõ, demancira que, parece, naõ avulta a minha misericordia faltando a quem perdoe, nem a minha Iustiça não avendo a quem julgue, nem a minha omnipotencia, naõ avendo à quem obre: mas isto de ser o que sou, o que hei de ser, & o que fui sempre mostra a minha natureza invariavel; & muito mais me venho á acreditar no que parece ser menos, supposto he tudo meu, do que nos titulos, que podiaõ parecer maiores, respeitando a outrem. Esta, pois, como eu dizia, he pera mim a mayor honra (parelle diz o defuncto nosso), o estar volto em terra; pois essa he, & foy sempre a minha natureza, & este conhecimento durou sempre em minha lembrança por todo o tempo que durei nesta vida.

Naõ ouço sair mais palavra alguma da sepultura, parece, que deu o seu Sermão por acabado ò nosso defuncto; & com razão, pois disse tudo o que podia dizer neste povo, que disse: & cifrandosse em hum commum defengano a sua pratica, bem se deixa entender que nos deu a mais util doutrina. Se assim; quando naõ bastasse o thema, como eu ao principio dizia; parece, q̃ bastou agora o discursado da sepultura, & naõ pode, q̃ se passe avante, a obrigaçã do dia. Assim parecerã; mas vejo, que em semelhantes cazos lutarão quasi com as mesmas duvidas, que eu, mui mayores juizos, quais foraõ o de São Hyeronimo nas exequias de sua Irmã Sancta Paula; o de Sancto Ambrozio nas exequias do Emperador Theodozio, o de São Gregorio Nazianzeno nas exequias de São Bazilio, & o de São Bernardo nas exequias de seu Irmão São Gerardo: & acharão por conclusã, que devião com especialidade fallar das mortes

a que

a que assistião, senão em sentimento de morrerem, em de-  
 zafogo da fauldade por faltarem: & a este fim pellas mortes  
 cotejaraõ as vidas, & pellas vidas deduziraõ as mortes; se-  
 guindo, ou já o parecer de Sancto Agostinho, que chamou  
 á vida pronostico da morte; ou o de Tertuliano, que disse  
 ser a morte idea melhor da vida. O certo he, que estaõ mui-  
 to ao univel, a vida, & mais a morte: a morte he consequen-  
 cia da vida, a vida he a forma da morte; tal he logo a mor-  
 te, qual foy a vida, he a consequencia infallivel, & mais certa  
 Salamaõ, falando do Sol material, & conhecendo delle, que  
 nascia não lhe fallou na vida, sò lhe fallou na morte, *Oritur Eccles. 1.*  
*Sol, diz Salamaõ, & occidit.* Era sabio, & não quis ser su-  
 perfluo: entendeo, que de hum sogetto, como o Sol, que nas-  
 ceu pera luzir, bastava dizer, que morria com resplandores,  
 pera se entender, que vivia com luzes, sendo certo, que pella  
 vida se coteja a morte, & a qualidade da morte se deduz  
 bem da qualidade da vida. Os Sanctos Padres grandemen-  
 te louvaraõ de bom Theologo ao Centurião na occasiãõ  
 do Calvario, não sò por publicar de Christo, que era filho  
 de Deos, *vere filius Dei erat iste*, mas por dizer, que verda-  
 deira mente o mostrava ser, huma vez, que fallava no aca-  
 bar; *videns, quia clamans expirasset; dixit vere filius Dei Luc. 23.*  
*erat iste.* E nisto esteve a perfeiçãõ do conhecimento no  
 Centurio, & a subtileza do seu ser theologo? Sim. Não vem,  
 que o ser filho de Deos he ser Verbo, ou palavra? Certo;  
 por isso, pois, soberana mente discreto, & discreta mente  
 theologo o Centurio, vendo, que Christo morria fallando  
 inferio a consequencia mais sabia, & mais verdadeira: como  
 se dissera, este homem, que por justo, & sancto me paresse  
 divino, morre com palavra, ou com Verbo, pois tenho por  
 certo, que viveo tambem com Verbo, ou com palavra: &  
 se o viver com Verbo quem em ser tão sancto mostrou ser  
 divino, he o mesmo, que viver unido à divindade do filho,

digo, que vivendo era verdadeira mente filho de Deos, pois como tal morre; q̄ a qualidade da morte he o indice mais certo da qualidade da vida.

Notei eu, que contandonos o Texto Evangelico o nascimento do Baptista, passou em silencio toda a sua vida, & nos tornou a dar noticia da sua morte : & do Evangelista, pello contrario, não nos deu noticia de sua morte, sendo que no la deu muitas vezes de sua vida. Ha mayor desigualdade de Texto? Certo, que em ambas as noticias parese aver descuido. Não ouve descuido, ouve muito mysterio. Senão pergunto, qual era em fallar delles o intento? Certa mente mostrar, que ambos foraõ sanctos; igualmente, pois, se fallou em ambos : o ser sancto consiste em boa vida, & em boa morte; digasse logo, & isso basta, do Baptista, q̄ morreu bẽ, que da hi se colhe, que viveo bem: & digasse do Evangelista, q̄ sempre viveo bem, q̄ dahi se infere q̄ havia morrer bem: do que se conta a morte, não se falle na vida : do que se conta a vida, não se falle na morte; & saibasse, por Conclusão, que a morte he em tudo consequencia da vida, & a vida sempre he forma da morte. Isto supposto.

Quando não viramos a bondade, & tranquillidade da morte do nosso defuncto, pera certificarmos ao mundo, que foy boa, sobrava referir brevemente a bondade de sua vida.

*Protesto, q̄ não he a minha tenção Canonizar suas acções; intento referillas lizamente como historiador humano, venêro nesta parte, (como em tudo) os Decretos Pontificios, & sò quero fallar hoje cõ aquelle limite, que elles ordenão, & o, no que exceder, hei por não dito.*

A vida de hum Catholico pera ser justificada, & sancta a cujo merecimento deva corresponder por premio a eterna vida, deve recopilarse entre tres clausulas, a saber sobriedade, piedade, & justiça, assim o diz o grande Apostolo das gentes, *sobrie, pie, & juste vivamus in hoc seculo expectantes beatam*

*beatam spem, & adventum gloria magni Dei*: o qual dito explicaraõ São Ioão Chrisostomo, & Sancto Thomas deste modo, *pie ad Deum, sobrie ad se, iuste ad proximum*. Per-mancira q̄, dizem estes Sanctos Padres explicando ao Apostolo, a vida de hum Catholico pera ser justificada, & acabar Sancta, deve incluirse em as seguintes clausulas; piedade, pera com Deos; sobriedade pera com si; justiça, pera com o proximo. Confesso, visto isso, que ainda q̄ não quizera; me anima este dito a inferir, q̄ o nosso defuncto morreo justificado, por quanto em toda a sua vida trabalhou cuida-dozo em observar as tres clausulas, que aponta o Texto.

Piedade teve pera cõ Deos? Não sei eu quem, no meu tẽpo, pera cõ elle achasse mais piedozo. Dou a razaõ, porque se esta piedade consiste em que cõ Deos se gaste, o que de Deos se recebe (q̄ por isso, sem duvida, Abrahaõ entre todos os Patriarchas foy de Deos o mais estimado, porq̄ foy pera com Deos o mais piedozo: & foy pera com Deos o mais piedozo, porque hum filho, que a tanto custo de lagrimas recebera de Deos, sem lagrima algũa, nem sentimento, se resolveo a tornarlho em sacrificio): quem cõ Deos mais piedozo do q̄ o nosso Herde defuncto, pois tudo o q̄ Deos lhe dava lhe restituia? Digaõme as Irmandades, & Confrarias de Coimbra, de Lisboa, de Ponte de Lima, & mais de Braga, (q̄ estas foraõ as partes em q̄ residio os mayores espaços de sua vida) digaõme (lhes peço outra vez), quem com mais generosa mão, q̄ o nosso defuncto, sendo vivo, gastou com ellas copioza fazẽda? Digaõme as Igrejas, ou de sua criação, ou de que comia rendas, quem, senaõ elle, repetidamente as ornou de Frontais, & vestimentas? Digame este Reverendo Cabido, a quem, senaõ a elle, achou sempre mais cuida-dozo, & perfeitamente desvelado pera lhe entregar a administração, & fabrica do ornato, em q̄ esta Sec, louvores a Deos, excede a todas as do Reyno em ordẽ ao culto divino?

Certa-

Certamente digo, que viveo o nosso Herò: justificado, por-  
que pera com Deos viveo sempre piedozo, *pie ad Deum.*

*Sobrie ad se,* na sobriedade com sigo pòs o Apostolo  
das gentes a segunda clausula da perfeição Catholica; &  
com razão, porque as demazias aparentão muito com os  
estragos, & estragado costumais chamar a quem não he sò-  
brio: se pois o ser estragado se equivoca, as mais das vezes,  
com o ser perdido: & se hum perdido não pode, em quan-  
to o he, dizerse justificado; bem se infere, que pera ser justi-  
ficado se requer o ser sòbrio. No estragado do filho pro-  
digò esteve o ser perdido: no sòbrio, que perseverou sem-  
pre seu Irmão mais velho, esteve o ser sempre justo. Não  
sey, quem não admirará a sobriedade com sigo em o nosso  
defuncto: os que lhe eraõ mais intimos se assombravão sè-  
pre de que, sendo tão liberal pera com Deos, & pera com  
os pobres, fosse com sigo tão sòbrio, que passava a parecer  
mizero: & nisto digo eu agora, que estava a sua mayor vir-  
tude, porque sacrificava nisso mais a sua vontade. Tres mar-  
tyrios incruentos descobrio São Bernardo; a saber, parcimo-  
nia pera com sigo em hum poderoso, como se vio em Da-  
vid, & em Iob: liberalidade na pobreza, como se vio em  
Tobias, & na Viuva de Sarepta; & castidade na adolescen-  
cia, como se vio em Ioseph. Oução as palavras, *Triplex est*  
*in sentent. sine sanguine martyrium: parcitas in ubertate, quam habuit*  
*circa finē. David, & Iob: largitas in paupertate, quam exercuit To-*  
*bias, & Vidua: castitas in Iuventute, qua usus est Ioseph.*  
Não sey eu, que couza mais accomodada pera o meu as-  
sumpto: foy, conforme a doutrina do Apostolo, tão justifi-  
cado o nosso defuncto, que por não faltar nas tres clausulas  
do viver catholico, parese podemos dizer com São Bernar-  
do, q̄ padecoo tres martyrios: sendo em sy pobre; pois pera  
pessoa tão grande eraõ mui pequenas as suas posses; sò por  
não faltar pera com Deos a sua piedade; mostrou sempre  
grandeza,

grandeza, & liberalidade na pobreza; *largitas in paupertate*: tendo o que lhe bastava para sustentar hum estado honroso, viveo sempre para com si go taõ sòbrio, por não faltar a outra clausula, que passou à Austero, *parcitas in ubertate*; & parecendo grandes estes dous martyrios, não lhe faltou o terceiro, que cabalmente o qualificou de justificado, *castitas in juventute*: sempre o conhecemos moço, nunca, nem de inimigos, o ouvimos murmurar de não casto; em tudo para com si viveo apertado, advertido, & sòbrio, *sobrie ad se.*

*Iuste ad proximum*, a justiça (diz o Apostolo) para cõ o proximo he a terceira clausula da perfeita vida de hum catholico. He de saber, que a justiça, ou he commutativa, ou distributiva, ou legal. Na justiça commutativa, & distributiva foy taõ ajustado em sua vida o nosso defuncto, que passava a parecer scrupulozo; sendo Collegial, & Reytor por muitas vezes, em o Real Collegio de São Paulo, não haverà quem ouvisse queixar, com razão, algum Oppositor, de que lhe faltasse, ou dilatasse o provimento da beca: sendo Conego em as Sees de Braga, & de Coimbra, não haverà quem ouvisse, que faltasse com o seu voto ao benemerito no provimento de algum beneficio; tanto, que, por ser notoria aqui em Coimbra a sua inteireza, lhe entregarão a elle sò, em See vagante, por vezes, seus companheiros as nomeações de Curas, alem da fabrica das Igrejas: sendo Governador da Vniversidade (ainda que taõ breve tempo por desgraça nossa) não sei, que vissemos algũa hora superior nella, que mais cuidasse, assim como em as suas melhoras, em que os benemeritos fossem premiados, & não vivessem queixozos (boa testemunha podera ser hũa carta para sua Alteza, que elle fez no mesmo dia da sua doença, a fim de se melhorarem os Lentes de Leys, & sendo quasi todos Collegiaes de São Pedro, & elle Governador avendo sido Paulista bem

bem mostrou athe a ultima hora, q̄ governava suas' ac-  
çoës mais pellos dictames communs da justiça, q̄ pellos  
impulsos do amor, que costumaõ dizerse cegueiras da von-  
tade.

Na Iusticia legal foy taõ desvelado, q̄ isto, tal ves, no-  
lo tenha defuncto, pois por naõ faltar às Leys, & à observã-  
cia dos Estatutos, correu tanto pello seu descanço, que naõ  
descançou athe cair enfermo. Na de portas a dentro pera  
com os seus domesticos, entendo eu, que nunca elle quis, q̄  
pera a observancia ouvesse outra ley mais, que a do seu exẽ-  
plo; vivialhe, sem duvida, prezente ao juizo a rezoluçãõ de  
Plutarcho, que diz, que pera recta direcçãõ dos subditos val  
mais da parte do superior o exemplo, do que o imperio, *vita*  
*principis censura est, ea q̄, perpetua; ad hanc dirigimur, ad*  
*hanc convertimur, ad hanc conformamur; plus enim egemus*  
*exemplo, quam imperio:* tratãdo a todos como a filhos mais  
do que como a criados, os applicava de sorte ao estudo, q̄  
em primeiro lugar no zello do serviço de Deos os criava des-  
velados: todos os Domingos os fazia confessar, & cõmun-  
gar: todos os dias lhe ouviãõ a Missa, que elle celebrava [ &  
he de notar, q̄ sendo Prelado, & envolto em tanta occupa-  
çãõ, & negocio, nenhum dia deixava de celebrar o sancto  
sacrificio, não avendo couza, que de tal celebraçãõ o diver-  
tisse, & pareisse que em sy, em ordem ao tal sacrificio, não a-  
chava, porque temesse: lembrame a mim, que o Apostolo  
São Pedro temeo acharse a vista de Christo, considerandol-  
se culpado, sendo taõ sancto, & lhe disse, desviayvos Senhor  
da minha vista, porque ando todo envolto em culpas, *recede*  
*à me Domine, quia peccator sum:* ver, supposto isto, q̄ não  
teme nosso Herde todos os dias celebrar, sem que pera isso  
tivesse obrigaçãõ de o fazer, que hei de infringir? Não sei,  
confiança, porque devesse ser outra couza mais, que achar-  
se com grande naõ ter a consciencia maculada). Sempre o  
vião

vião rezar, além do Officio Divino, de Nossa Senhora, & outras devoções de livros: em toda a acção, ainda publica, pellas contas: achavaõ o muitas vezes de joelhos em meditação, (como eu tambem, que, pella confiança da criação, entrava sem dar recado em o seu aposento, o achei muitas vezes): vião, q̃às noites, se fechava sò em o Oratorio á disciplinar-se, o que fazia, affectando todos, & acoytandose como em communidade na Quaresma: no tinello, comendo igualmente com elles, obrigava a cada hum por distribuição sua semana, a que lesse vidas de Sanctos, cujo exemplo queria lhes fosse a todos de melhor prato: & ultimamente cheo de Cilicios (& he de admirar, que despois de sangrado já nesta enfermidade, de que morreo, chamou à parte o domestico de sua mayor confiança, & lhe disse *tirayme este Cilicio*): com estes exemplos criava o nosso Herde aos seus domesticos; & dahi nasceo, sem duvida, o conhecermos tão pontuais, tão modestos, tão fezdos, & ultima mente na sua doença tão desvelados. O certo he, que da bondade do amo se inferia bem a dos criados; & da bondade dos criados se conhecia bem aqui a virtude do amo. Lembrame a mim, que a Moyses, pedindo o nome a Deos pera o dar à conhecer ao povo, lhe disse elle, mudando da primeira informação em que ja fallamos, *Ego sum Deus Abraham, Exod 6. 3. Deus Isaac, & Deus Jacob: & hoc memoriale meum in aeternum*, eu sou Deos de Abrahão, de Isaac, & de Jacob, & este, porque he o de mayor estimação minha, quero que seja o meu brazão, & titulo, & pera sempre. E porque razaõ, meu Deos Pareffe, que nos responde: não vedes, qual sou eu, & quais são, & forão estes tres Patriarchas, que nomeo? Pois eu quero acreditar-me com elles, & que elles se acredite comigo: de maneira que, quem vir, que eu sou hum Deos, que tive por servos a huns servos tão justos, força he, que me confesse pello Deos verdadeiro: & confessandome

portal, quem não os ouver conhecido bastarlhe ha pera confessar, que forão bons, o saber, que forão meus servos. Na forma em que posso applicar o exemplo, o accomodo, & digo, que em ter rão bons servos o nosso defuncto, mostrava ser bem procedido em quanto vivo: & elles por isso provavao de bons, porque tinhao tal amo. Amo, disse? Foy erro meu; porque elle advertido sempre & modesto, nem a si se considerou nunca amo, nem a elles deu titulo de servos, que nem isto quis faltar à advertencia de sua vida: não perdendo nem hum apice no ser humilde, valiasse no trato dos que lhe assistiao, chamandolhes rapazes, mais da menoridade dos seus annos delles, do que da soberania do seu dominio delle, como considerando somente em sy a superioridade em ser mais velho; & nisto certa mente ostentava mais de virtuozo. Do Centurio, que recorreo à Christo a pedirlhe faude pera hum servo enfermo, resolveo o Senhor, que não havia achado em Israel homem mais fiel, nem mais sancto, *amen dico vobis non inveni tantam fidem in Israel.* E que cauza? Varias se offerecem pellos Doutores sagrados; Ludolpho Cartuziano a deo muito ao meu intento, *puer meus, id est servus, & subditus; quem, curialiter loquens, vocat puerum ab etate, vel familiaritate potius, quam conditione, contra superbos, qui dedignantur famulos.* He certo, diz este Padre, que o pera quem pedia faude o Centurio, era seu servo, ou seu criado; porem elle, fallando cortez, & virtuozamente, lhe deu o titulo dera paz, attendendo mais a familiaridade da caza, ou a menoridade dos annos, do que a soberania do seu dominio: nisto, pois, contra os superbos do mundo, mostrou mais pera com Christo o vivo de sua fee, & o avivado de sua virtude, *non inveni tantam fidem in Israel.*

O certo he, meu Heroe defuncto, que nem em a menor circumstancia da virtude faltastes; & por isso, sem duvida

*Math. 8.*

*1. p. cap. 22.*

da nos faltastes: porque a desgraça, & perversidade nossa não merecia lograr com figo tão perfeita, & accada vida. Morrestes finalmente? Não me atrevo adizello: ou já, porq̃ em quem como vos viveo tão ajustado, a morte não he morte, quando muito he transito: ou já, porque quem como vòs trazia tanto à vista a lembrança da morte era impossivel na occasiã offendello o golpe. Lá perguntou Platão a Socrates, vendoo morrer com sosiego, que razão tinha pera senão mostrar atribulado, & respondeulhe o Velho, *in juventute recte vivere, in senectute recte mori laboravi. & sic interiori cruciatu non afficior, neque mori recuso*: sempre (diz Socrates) me delvelei em que a vida fosse em mim ajustada na mocidade, pera que a morte viesse a ser segura na velhisse; & assim não me esquecendo da lembrança da morte na continuação da vida, quando me vejo morrer estou mui descansado, porque não acho em mim couza, que me perturbe o pensamento. Não mui fora deste assumpto, antes mui conforme ao meu intento, dizia São Pedro Damião, prégando nas exequias do Arcebispo Bizantino, *illud autem precipue in te laudo, quod tumultum tibi vivo posuisti, ut scilicet supremum vita diem semper ante oculos haberes*, o que mais louvo em vòs he, que quando vivo vos fabricastes o sepulcro, & nisto mostrastes ser grande Catholico, pois ao melhor espelho, qual era o da sepultura, que tinheis á vossa vista, compunheis as accões de vossa vida, ajustando esta na lembrança da morte.

Oh com quanta mayor razão posso eu dizer o mesmo do nosso defuncto! Pois não semente em vida escolheo nesta See a sepultura, fazêdo o testamêto ha sette annos por sua mão, cõ o qual agora se conformou, & o approvou, em que assim o ordenava; mas tambem fez desde o mesmo tempo a Vestimenta, q̃ lhe avia de servir de mortalha. Oh! Não podia deixar de ser em tudo mui ajustada esta vida,

pois tão viva andava na lembrança da morte. Morrestes finalmente? Torno a desdizerme: que não me atrevo a considerarvos morto, se não, quando muito, furtado a nossos olhos, ou arrebatado de nossos enganos, *raptus est ne malitia mutaret intellectum ejus, aut ne fultio deciperet animam illius*, não foy isto morte não, foy rapto, foy furto, a fim de q̄ a nossa malicia lhe não mudasse o entendimento, nem as nossas ficções lhe fossem de engano. Se já não he, que foy arrebatado, quãdo em seu officio mais zelozo, assim como a Elias considerou Mathatias o Machabeu, dizendo, *dum zelat zelum legis, raptus est in Calum*: o zelo da justiça, que era do Ceo, vos arrebatou da terra; & bem se vio, pois na occasião, em que mais zelastes, em tão morrestes. Morreu finalmente, *mortuus est Samuel*.

1. Machab.  
cap. 2.

*Et congregatus est omnis Israel, & planxerunt eum*, ajuntou-se todo o Israel a sentir, & chorar sua morte. Achei eu sempre, que devia ser questão não menos curioza do que discreta, se a morte de hum Herde se deve estimar, ou se se deve sentir? E achava eu, á primeira vista, que mais se lhe devem tributar estimações, que render sentimentos, & que deve ser mais estimada, do que sentida. Vem a ser a razão, quanto ao politico, que sendo esta nossa vida hum centro de mizerias, & hum valle de lagrimas, onde o mesmo he chegar a nascer, que começar a chorar, & as faxas do nascimento se assemelhaõ em tudo com as mortallas de defuncto; bem se infere, que o acabar he dormir, & a morte he descanso: & se os descansos de hum amigo, quando não baste de hum proximo, devem ser estimados, & não sentidos; bem se infere, torno a dizer, que a que se chama morte nesta vida mais he pera ser estimada do que pera ser sentida; confirmasse este dizer, quanto ao Catholico, em que Christo, tendo noticias de que Lazaro, a quem amava, era defuncto, significou que tinha gosto,

gosto, *Lazarus amicus noster dormit, sed gaudeo*, mas quando, resuscitádo, lhe quis restituir a vida, que perdera, diz o Texto, que se banhou em lagrimas, *Lachrymatus est Iesus*; como dizendo, que a morte de Lazaro seu amigo, & seu proximo estimava elle com gosto, porque conhecia ser a Lazaro de descanso, & restituillo à vida chorava como pena, pois lhe dava novamente que penar, huma vez que o fazia novamente viver.

Se assim; como digo eu no meu assumpto, querendo combinallo com o meu intento, que morto Samuel, se congegou todo Israel achorallo de functo? Foy isto por ventura sem razão do juizo, ou falta do affecto? Nem fraquejou o affecto, nem tropeçou o juizo, foraõ sim forçadas mostras de sentimento. Como, se temos assentado, que a morte de hum Herõe he mais pera estimada do que pera sentida? Em outra semelhante duvida na morte de Gerardo, acho, que me deu pera agora São Bernardo a resposta: *non doleo super te, sed propter te*, não choro sobre vòs, mas por amor de vòs he que choro; não me obriga a chorar a vossa morte, senão a minha saudade; não o morreres, senão o faltares.

Não de outra sorte he commum tambem o sentimento nesta morte: Sentio o Principe faltarlhe hum tão grande vassallo: sentio o Prelado faltarlhe hum tão perfeito subdito: sentio o Cabido faltarlhe hum tão douto Mestre, & tão amavel companheiro: sentio finalmente a Universidade faltarlhe hum Governadõr tão cuidadozo. Que devesse sentir o Principe a falta de hum tal vassallo, como tambem o Prelado a falta de hum tal subdito, pediaõ assim a razão, & passava a ser divida; que não por outra cauza, acho eu, se enlutaráõ em o dia ultimo os dous Presidentes do firmamento, *Sol obscurabitur, & Luna non dabit lumen suum*: porque como entãõ haõ de cabir,

Math. 14.

ou morrer as estrellas, *stella cadent de Celo*; sendo estas subditos da Lua, & vassallos do Sol, força vem a ser, que em sentimento cortem lutos pera sy assim o Principe, como o Prelado do Luminozo. Commum couza he entre os expositores, expressarēse nos dous Planetas mayores assim o Principe secular, como o Prelado Ecclesiastico em hũa Monarchia: nesta como em Ceo luzē estrellas os sogeitos grandes, que prendem com hũa, & outra esphera; morrendo, pois, hum, & taõ grande planeta, devia chorar, & chorou o nosso Principe, devia chorar, & chorou o nosso Prelado. Chorou o Principe? Sim; que este sentimento naõ he de mayo, que desminta ao Valor de seu peito, foy sim dezafoço do seu pezar na perda de hum tal vassallo, nascido do seu zello. Com as lagrimas nos olhos, disse, chegandolhe à noticia desta morte, *morreu me hum dos melhores barretes, que tinha no meu Reyno*. Oh dito de hum Principe sumamente catholico, & entre os que a fama nomea per antenomazia o mais perfeito, pois passa sua generozidade no premiar muito mais, que a vida dos vassallos no merecer: & honra os mais despois da morte, donde sò avulta nelle a generozidade, do que na vida, onde tal vez podia parecer grangearia; doutrina he esta, que já dictou noutro tempo o melhor Principe, o qual fallando de Lazaro doente, mas ainda vivo, não lhe deu o titulo de amigo, *Lazarus infirmatur*; chamoulhe, porem, amigo, quando fallou delle como morto, *Lazarus amicus noster dormit*, mostrando nisto, que como Principe perfeito mais honrava aos mortos do que aos vivos. Grandes honras recebeu de sua Alteza, que Deos guarde o nosso Herde defuncto em quanto vivo, não puderaõ durar mais, que a sua vida, & assim acabaraõ: esta, que sua Alteza lhe fez despois de morto, durará na sua posteridade, eternamente.

O sentimento do Prelado nosso não tenho, que referillo, pois

lo, pois escuzas palavras o que tanto se faz prezenti às vistas. Entre todos, & qualquer deste cabido recor. heço eu excessivo o sentimento: & parece, que a cada hum ouço dizendo, dobrados hei mister os alentos de vivo na duplicada falta, que me faz este meu Magistral, & este meu companheiro. Assim pedio Elyseu à Elias na despedida ultima, *obsecro, fiat in me spiritus tuus duplex*, como se differa, já que he força seres de mim arrebatado, mereça eu herdavos o dobrado alento, porque sò sendo este dobrado, naõ me sendo vós vivo, poderei deixar de ser defuncto; & he disto a razaõ, que como em vós terho mestre, & companheiro, & em me faltares saõ dobradas as faltas, q̄ pera sentir dobradas nescesito as vidas.

Chora ultimamente a Vniversidade, & entre seu pranto dis *non est Gubernator, perijt populus*, morreunos o nosso Governador, tambem nós perecemos; com sua vida tudo aqui eraõ acertos, com sua morte já avultaõ os desmanchos; perdemos Governador no officio, & Pay no affecto, que assim o mostrou sempre o seu cuidado, & experimentou em nós o nosso melhoramento; pello que deve em nós ser mui semelhante o pezar ao que na morte do Emperador Valentiniano, como diz Sancto Ambrozio, mostrou ter o seu povo, *omnes eum non tanquam Imperatorem, sed tanquam parentem publicum obijse domestico fletu doloris illachymant, suo q̄ omnes funere dolent*. Enfim de todos foy esta morte geralmente sentida, porque a todos em geral fez grande falta, *congregatus est Vniversus Israel, & planxerunt eum*.

*Et sepelierunt eum in domo sua in Ramatha*, deraõ-lhe finalmente sepultura em a sua See, ou em a sua caza: ou já, pera que se visse, que em tudo era de Deos predestinado o nosso defuncto; porque se nos antigos Patriarchas indicio era de sua predestinação o serem sepultados com seus Pays, quando

quando defuncto, assim se lê de Abrahão, de Isaac, & de Jacob, & dos outros, *sepultus est cum patribus suis*; nao de outra sorte hoje em o nosso defuncto, pois fica sepultado com seus Pays os Senhores Bispos, com seus Irmãos os Reverendos Conegos: ou já, porque havendo sido esta caza a em que mais avultaraõ seus merecimentos, seja esta també a de donde haja elle de sobir no dia ultimo a receber cabalmente os premios; ou já que nesta See recebeo tantas vezes do Ceo os auxilios da graça, suba tambem desta See, a seu tempo, a lograr cabalmente as felicidades da gloria. Assim o permita Deos.

*Requiescat in pace.*

Amen.



LICEN.

L I C E N C I A S.

62

**O** Muito Reverendo Padre Doutor Fr. João Ribeyro Presentado na Sagrada Theologia, & Reitor do nosso Collegio de Coimbra reveja este Sermão que o nosso muito Reverendo Padre Mestre o Doutor Fr. Antonio Correa Lente de Scoto na Universidade de Coimbra prègou nas Exequias que se fizerão pello Doutor Manoel Pereira de Mello Governador da Vniversidade. Lisboa 20. de Março de 1675.

*O Presentado Fr. Antonio Rollim.  
Ministro Provincial, & Redemptor geral.*

**L**o Sermão Funebre, que nas Exequias do Senhor Governador desta Universidade o Doutor Manoel Pereira de Mello, que Deos tem, prègou o nosso muito Reverendo Padre o Mestre Fr. Antonio Correa, & adverti em que, le todas as obras, que compoem sobre levarem o nome de suas, para abonada recomendação do douto; & discreto de seu estillo, nesta dezempenhou cõ singularidade o conceito, que hà muitos annos em tão repetidos actos, & todos de igual luzimento, os Achademicos formão de seu talento; por onde me pareisse mui digno de dar-se à estampa, pera honra e memorias, allí de tão grande Governador, como de Orador tão insigne. Collegio em 31. de Março de 1675.

*O Doutor Fr. João Ribeyro.*

**F**REY Antonio Rollim Presentado na Sagrada Theologia, Redemptor geral de Captivos Ministro Provincial da Ordẽ da Sãctissima Trindade, nestes Reynos de Portugal, & Algarves. Vista a informação do muito Reverendo Padre Reytor. Damos licença ao nosso muito Reverendo Padre Mestre o Doutor Fr. Antonio Correa Lente de Scoto na Vniversidade de Coimbra Calificador do Sancto Officio, & Examinador das tres Ordens Militares, & Synodal da ditta Cidade, pera que possa imprimir o Sermão, que prègou nas Exequias do Doutor Manoel Pereira de Mello Governador da Vniversidade; precedendo primeiro as licenças necessarias. Dada neste nosso Convento de Lisboa sob nosso signal aos 10. de Abril de 1675.

*O Presentado Frey Antonio Rollim  
Ministro Provincial, & Redemptor geral.*

L Y C E N C I A S.

O S muito Reverendos Padres Mestres Dom Duarte de Sã-  
 cto Agostinho, & Frey Clemente Vieyra, Qualificadores  
 do Sancto Officio veção este Sermão Funebre, q̃ pregou o muito  
 Reverendo Padre Mestre Frey Antonio Correa, & informem  
 com seu parecer. Coimbra em Meza 13. de Abril de 1675.

*Sebastião Diniz Velho. Pedro de Attaide de Castro.*

L I, & vi o Sermão incluzo do Reverendissimo Padre Frey  
 Antonio Correa Leite de propriedade da Cadeira de Scot-  
 to, &c. nelle não achei couza que repugne à nossa Sancta Fee,  
 & bons costumes, antes muitas pera louvar, & bem parece, em  
 a clareza das dilicadezas do seu ingenho, ser verè, & realiter ou-  
 sto Scotto, Sancta Cruz de Coimbra 13. de Abril de 1675.

*Dom Duarte de Sancto Agostinho.*

P O R ordem dos Senhores Inquisidores vi est Sermão, que  
 nas Exequias do Senhor Governador desta Universidade o  
 Doutor Manoel Pereira de Mello, pregou o Reverendissimo Pa-  
 dre Mestre Fr. Antonio Correa Cathedratico nella, & sobre não  
 ter couza contra nossa Sancta Fee, ou bons costumes, vesse nelle  
 tão justificada a opinião que justamente logra seu Author, assim  
 de sabio na Cadeira, como de Mestre no Pulpito, que me pareça  
 muito digno de se imprimir, não só pera credito dos que a de-  
 fendem, mas juntamente pera honra do defuncto, consolação dos  
 vivos, exemplar dos sabios, Methodo dos Pregadores, & utili-  
 dade de todos. Coimbra no Collegio de nossa Senhora da Gra-  
 ça aos 13. de Abril de 1675.

*Frey Clemente Vieyra.*

*Sebastião Diniz Velho. Pedro de Attaide de Castro.*

VISTA

L I C E N C A S.

65

**V**ISTA a informação pode se imprimir este Sermão, & depois de impresso torne para se conferir, & se dar licença pera correr, & sem ella não corra, Coimbra em Meza 18. de Abril de 1675.

*Sebastião Diniz Velho. Pedro de Attaide de Castro.*

**P**ODESE imprimir este Sermão. Coimbra 18. de Abril de 1675.

*Fr. Alvaro Bispo Conde.*

**E**Stã conforme com o seu Original. No Collegio de Nossa Senhora da Graça aos 28. de Abril de 1675.

*Fr. Clemente Vieira.*

**V**isto estar conforme com seu Original pode correr. Coimbra em Meza 28. de Abril de 1675.

*Pedro de Attaide de Castro. Sebastião Diniz Velho.*

**T**Aixam este Sermão em hum vintem. Lisboa 9. de Mayo de 1675.

*Miranda. Carneiro. Roxas. Bassos.*

L I C E N C I A S

VISTA a informaçõs pedida imprimir esse sermão de  
võs de impet. sobre parte de consel. & de dar  
para corer; & tem elle não corer, Coimbra em 18 de  
Abril de 1677.  
Sebastião D'Almeida Velho. Pedro de Almeida de Castro.

PODESE imprimir esse sermão. Coimbra 18. de Abril  
de 1677.  
Fr. Alvaro Naves Coude.

Estã conforme com o seu Original. No Collegio de S. João  
de Senzara de Graça aos 28. de Abril de 1677.  
Fr. Clemente Viegas.

Este effaz conforme com seu Original pede corer. Com-  
bra em Mex. 28. de Abril de 1677.  
Pedro de Almeida de Castro. Sebastião D'Almeida Velho.

Visto esse sermão em h. m. n. l. m. I. de 2. de  
Mazo de 1677.  
Cavallaria. Carreira. Fiscal. Legat.